



GLAUCOMA, SUP. OCULAR EXTERNA

14:30 | 16:30 - Sala Delfim

Mesa: Fernando Trancoso Vaz, Miguel Ribeiro, Luís Torrão

PO188- 15:45/15:50

O ESPECTRO CLÍNICO DA VASCULITE IDIOPÁTICA JUVENIL

Paula Bompastor Ramos¹, Armando Pimenta Leal², João Pedro Marques², Júlia Veríssimo², Rui Proença³
(1-CRIO Oftalmologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal; Serviço de Oftalmologia do Hospital Espírito Santo de Évora, 2-CRIO Oftalmologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal, 3-CRIO Oftalmologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal; Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal)

Introdução:

A Vasculite Idiopática Juvenil (Doença de Eales) afeta primariamente a retina periférica de jovens saudáveis do sexo masculino, entre os 20 e os 40 anos de idade. Caracteriza-se por uma oclusão venosa e não-perfusão periférica, neovascularização e hemovítreo recorrente unilateral, com envolvimento subsequente do olho adelfo. Apresenta uma etiologia desconhecida, mas foi descrita uma associação com a exposição à tuberculose, com isolamento de *DNA* do *Mycobacterium tuberculosis* no humor aquoso e vítreo. Pretende-se, com este estudo, avaliar as características de um grupo de doentes diagnosticados com vasculite idiopática juvenil, e a sua relação com a tuberculose (TB).

Métodos:

Estudo retrospectivo de doentes diagnosticados com vasculite idiopática juvenil. Realizada consulta do processo clínico, avaliação oftalmológica completa, angiografia fluoresceínica, tomografia de coerência ótica (OCT), retinografia de campo amplo (Optomap®) e avaliação analítica que incluía o teste IGRA.

Resultados:

Foram incluídos um total de 6 doentes, do sexo masculino, com idade média de 26,3±4,5 anos [21-37], sem comorbilidades. Destes, 5 doentes apresentaram envolvimento bilateral, mas assimétrico. Procedeu-se a panfotocoagulação em 4 doentes. Um doente apresentou hemovítreos de repetição, descolamento traccional da retina sendo vitrectomizado. A MAVC variou entre 1/10 e 8/10. Apenas dois doentes apresentaram um IGRA positivo.

Conclusão:

Foi identificada uma exposição ao *Mycobacterium tuberculosis* em dois doentes. Dado o grande espectro clínico e a possibilidade de complicações graves, é essencial um diagnóstico precoce e tratamento atempado. O diagnóstico de Vasculite Idiopática Juvenil é maioritariamente clínico e requer exclusão de outras condições sistémicas e oculares que apresentem características semelhantes.